

Ingresso de Miranda deixa PFL em uma encruzilhada

Rio - O presidente nacional do PFL, deputado José Jorge (PE), admitiu ontem não haver consenso dentro do partido sobre a filiação do senador Gilberto Miranda (AM). De acordo com ele, a direção nacional do partido não tem posição fechada sobre o assunto, até porque nenhuma decisão seria tomada sem que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fosse ouvido. "A opinião de ACM é importantíssima", disse. E, quando se trata de assuntos importantes do PFL, quem "fala é o ACM".

Segundo Jorge, o presidente licenciado do PFL, Jorge Bornhausen, atual embaixador em Portugal, ponderou que a filiação de Miranda prejudicaria as negociações para atrair o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB) para o PFL. Embora Gilberto Miranda tenha chegado ao Senado como suplente de Mendes, ele não faria parte, em Manaus, do grupo político do governo estadual.

José Jorge negou, no entanto, o veto ao nome do senador. "Veto é quando há unanimidade em relação à determinada posição", disse José Jorge, que ontem esteve reunido no Rio com o prefeito César Maia e o candidato pefelista, Luiz Paulo Conde. Ele afirmou que, "pessoalmente", trabalha pelo consenso dentro do partido. O deputado negou que a notícia de que Gilberto Miranda estaria sendo investigado pela Receita Federal interfira na sua filiação, como vem argumentando Bornhausen.

No encontro com o prefeito César Maia, o deputado salientou a importância de o PFL conquistar a prefeitura do Rio para fortalecer a base partidária na região sudeste. "Queremos deixar de ser um partido de nordestinos", afirmou. Ele voltou a defender a reforma ministerial, que deve vir para "oxigenar" o governo Fernando Henrique, e disse que o nome de César Maia é cotado dentro do PFL para ser ministro. Segundo o parlamentar, a mudança de ministros deve favorecer os partidos e políticos vitoriosos nas eleições municipais.

20 SET 1996

JORNAL DE BRASÍLIA